

## DESENVOLVER RELAÇÕES POSITIVAS COM OS ALUNOS: O CAMINHO PARA A COOPERAÇÃO E O SUCESSO ACADÉMICO

Maria de Lurdes Moreira, Departamento de Pedagogia e Educação – Universidade de Évora, mlrm@uevora.pt

Marília Favinha, Departamento de Pedagogia e Educação – Universidade de Évora, mfavinha@uevora.pt

**Resumo:** A relação entre o professor/educador e os seus alunos constitui um dos fatores fundamentais do processo de ensino/aprendizagem. Se os processos cognitivos, didáticos e metodológicos são determinantes em qualquer situação educativa, e longamente estudados, procurando-se compreender quais as melhores abordagens, quais as estratégias e metodologias que poderão gerar melhores sucessos académicos, a relação que o professor estabelece com a sua turma e cada um dos seus alunos não é menos importante. Com esta comunicação pretendemos apresentar alguns estudos que têm verificado a importância da relação professor-aluno nos primeiros anos de escola, e que mostram que a criança se torna mais segura nas suas relações com os adultos e colegas, mais receptiva e motivada para a aprendizagem, com um melhor comportamento e uma melhor realização académica. Isto é verdade para os primeiros anos e para os anos seguintes, tanto no 1º ciclo onde as crianças podem estabelecer uma relação próxima com o professor, como nos ciclos seguintes onde o fato de ter vários professores não diminui a importância do estabelecimento de relações positivas com cada um, mas ainda torna mais importante, já que tem que gerir várias relações, associadas a diferentes áreas curriculares, diferentes personalidades, num período difícil de desenvolvimento emocional, a pré-adolescência e a adolescência. Para além da sustentação teórica iremos também fazer o relato da nossa experiência de largos anos enquanto orientadoras de estágios na Universidade de Évora.

Palavras-Chave: Relações positivas professor/aluno; sucesso académico

### Introdução

O presente texto apresenta o resultado de um estudo analítico de tipo ensaio reflexivo, partindo da experiência construída ao longo de anos no acompanhamento de Estágios Pedagógicos em Ensino Básico, na Universidade de Évora, e da revisão de literatura consultada para o efeito. É objetivo deste artigo refletir sobre formas de desenvolver relações positivas com os alunos de modo a construir um caminho para a cooperação e o sucesso académico. Este trabalho apresenta a seguinte estrutura: uma primeira parte de fundamentação teórica, complementada com alguns exemplos resultantes da nossa prática enquanto orientadoras com larga experiência em estágios pedagógicos de professores do Ensino Básico e as considerações extraídas do cruzamento destes dois eixos.

### **A construção de relações em sala de aula**

As habilidades de gerir, de dirigir e de supervisionar os alunos durante o processo de aprendizagem são as componentes indispensáveis para um ensino e aprendizagem eficazes. De acordo com Amado e Freire (2005) “um dos papéis do professor é contribuir (...) para a formação de cidadãos livres, valorizados na sua interioridade, identidade e individualidade, mas também responsáveis, solidários, abertos ao diálogo e à livre troca de opiniões” (p.314). Crianças e os jovens aprendem estratégias sociais ao observarem as interações dos outros. Por conseguinte, o adulto funciona como um modelo e, portanto, os métodos de disciplina usados podem influenciar o desenvolvimento social. O adulto ao partilhar o respeito, dando a possibilidade de regular o comportamento voluntariamente, age de acordo com o tipo de relacionamento, denominado por Piaget de autónomo ou cooperativo, ou seja, o adulto ao afastar a autoridade desenvolve sentimentos morais e convicções, que as levam a tomar decisões.

Para Devries e Zan (1998), é necessário envolver as crianças na tomada de decisões e estabelecimento de regras, contribuindo para uma atmosfera de respeito mútuo, na qual os professores e crianças praticam a auto-regulação e cooperação. “O estabelecimento de regras representa uma clara oportunidade para que as crianças exercitem a autonomia” (p. 138). Ainda de acordo com as referidas autoras, as crianças recordarão e respeitarão mais a regra, se esta estiver nas suas próprias palavras. As crianças percebem a necessidade da existência de regras, quando refletem em conjunto sobre os problemas da sala e ao participarem na determinação do que acontece na sala.

Esta gestão da sala de aula tem uma influência direta nos comportamentos dos alunos e na sua aprendizagem (Yilmaz & Sahinkaya, 2010), pelo que o conhecimento sobre os métodos a utilizar para melhorar os comportamentos dos alunos, ajuda o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Alguns métodos utilizados pelos professores para prevenir maus comportamentos em sala de aula (Yilmaz & Sahinkaya, 2010) passam por repreensões, ameaças, castigos, admoestações, olhares firmes, avisos verbais e não-verbais, ignorar, contacto com o conselho da escola e famílias, explicar, inculcar responsabilidade, dar prémios e reforços, perceber a razão dos maus comportamentos, lembrar as regras da sala, motivar para a aula, retirar os tempos lúdicos como punição, etc. No entanto, para estes autores, o problema não passa por conhecer muitos métodos, mas sim por ter uma capacidade para compreender a situação, gerir os comportamentos e comunicar empaticamente com o aluno. Professores mais empáticos são mais sensíveis na compreensão dos comportamentos dos estudantes e encontram mais facilmente soluções para os problemas (Genc e Kalafat, 2008 cit Yilmaz & Sahinkaya, 2010).

Yilmaz e Sahinkaya (2010) verificaram, num estudo, sobre os métodos utilizados por professores do ensino primário para prevenir o mau comportamento e as tendências empáticas dos professores, que os métodos preferenciais dos professores com pontuações elevadas na avaliação da capacidade empática, obtinham melhores resultados em impedir maus comportamentos nos alunos, e caracterizavam-se por ouvir o aluno e comunicar com clareza, procurar as razões do problema, tentar resolver o problema, prevenir através do olhar e dar conselhos.

Neste sentido, uma das principais preocupações dos professores passa pelo estabelecimento de um clima propício à aprendizagem, incluindo todos os elementos da turma. Mas esta suposição, por parte do professor, só se preconiza quando o professor consegue construir um grupo social saudável em termos de convívio, não esquecendo que o próprio professor faz parte deste grupo em construção. Relações e comportamentos positivos exibidos pelos alunos de uma turma foram associados a um maior envolvimento ativo nas atividades de aprendizagem em sala de aula (Coolahan, Fantuzzo, Mendez & McDermott,

2000). Comportamentos de afastamento do grupo foram relacionados com passividade, desatenção e falta de motivação.

Hoje em dia, cada vez mais, as crianças são oriundas de diferentes culturas e contextos sociais, apresentando também diferentes necessidades, cabendo ao professor entender e fazer entender a necessidade de respeitar cada aluno como indivíduo com as suas características únicas (Yunus, Osman & Ishak, 2011), e incentivando o desenvolvimento em termos académicos e pessoais.

Simultaneamente, o tipo de relação estabelecido com os professores parece ser não só uma componente fundamental para a adaptação da criança à escola e processo de ensino-aprendizagem, mas também um contributo para um melhor ou pior desenvolvimento ao longo do percurso escolar. Um estudo evolutivo (Pianta, Steinberg & Rollins, 1995) procurou comparar o tipo de relação vivida no pré-escolar, com o comportamento exibido anos depois, no 1.º e 2.º ano de escolaridade. Verificou-se que as crianças com quem os educadores haviam referido ter uma relação positiva, exibiam comportamentos mais ajustados no 1.º ano de escolaridade e ainda maior sucesso académico do que o já previsto pelos educadores. As crianças para quem os educadores previam dificuldades, e estas não se vinham a confirmar, tinham tido relações mais positivas no jardim-de-infância do que aquelas crianças a quem se vinha a confirmar as dificuldades previstas pelos educadores. Analisando o grau de adaptação e o relacionamento com o professor, durante o 2.º ano de escolaridade, a partir da avaliação realizada pelo professor, verificou-se que as crianças que tinham vivido relações próximas, carinhosas e relações comunicativas com os educadores, apresentavam maior adaptação e tinham um relacionamento mais positivo com o professor do que crianças com relacionamentos complicados com o educador e relações dependentes criança-educador no jardim-de-infância.

Relações negativas no jardim-de-infância, marcados por conflitos e dependência, têm implicações nos resultados académicos e comportamentais de forma duradoura, até ao fim do Ensino Básico, e ainda com maior expressão para as crianças com maiores problemas de comportamento na infância, e de modo geral nos meninos (Hamre & Pianta, 2001).

O aumento da qualidade do relacionamento professor-criança no jardim-de-infância está relacionado com a realização académica das crianças e a redução de problemas de comportamento, através dos anos seguintes. A importância da qualidade da relação professor-aluno mantém-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Maldonado-Carreño, & Votruba-Drzal, 2011).

No mesmo sentido, Valiente, Lemery-Chalfant, Swanson e Reiser (2008), verificaram uma correlação significativa entre o controlo do esforço, as relações escolares, a participação na sala de aula e as competências académicas, em crianças de 7 a 12 anos de idade. A relação professor-aluno e a participação na sala de aula influenciavam o controlo do esforço, a posição relativa nas classificações e a diminuição de faltas ao longo do ano. A vivência de uma relação positiva professor-aluno influencia também as expectativas relativamente ao percurso académico nos anos seguintes (Yunus, Osman & Ishak, 2011).

Este tipo de resultados é reforçado por um estudo desenvolvido num jardim-de-infância, em que foram analisados três características diferentes de relação educador-criança, proximidade, dependência e conflito, e a relação com a adaptação escolar das crianças (Birch & Ladd, 1997). O tipo de relação caracterizado pela dependência aparecia fortemente correlacionado com dificuldades de adaptação e pior desempenho académico, atitudes mais negativas em relação à escola e menor envolvimento com o ambiente escolar. O tipo de relação caracterizado pelo conflito estava associado a menor gosto das crianças pela escola, evasão escolar, e inconsistente avaliação dos educadores acerca da participação cooperativa das crianças na sala. Para a relação caracterizada por proximidade professor-criança,

verificava-se melhor desempenho académico das crianças, maior gosto pela escola e participação ativa na sala.

Yunus, Osman e Ishak (2011) verificaram que maior nível de motivação, melhor desempenho académico e menor evasão escolar ocorriam em disciplinas em que os alunos tinham uma relação positiva professor-aluno. Quando existe uma relação positiva professor-aluno, os alunos gostam do professor, logo sentem-se mais confortáveis e lidam melhor com o stress, o que os leva a investir na aprendizagem, a prestar maior atenção ao professor, a participar no trabalho da aula, a cooperar, e a estar mais predispostos a aceitar as instruções e críticas.

Também para os professores, a existência de uma relação positiva apresenta benefícios, na medida em que contribui para uma maior sensação de satisfação no trabalho (Goldstein & Lake, 2000). Yoon (2002) mostrou que, a partir da análise do relato de professores, naqueles que reportavam stress era possível prever com eficácia relações negativas aluno-professor, afeto negativo, e maus comportamentos por parte dos alunos.

Leitão (2006) cit Leitão e Waugh (2007) organizou os aspetos importantes para o desenvolvimento de relações saudáveis entre professores e alunos, segurança emocional e confiança, envolvimento emocional positivo, sensação de proximidade, disponibilidade dos professores e abertura de comunicação, em três grandes áreas:

Conetividade com os alunos – Os professores demonstram conhecimento pessoal sobre os alunos, um genuíno cuidado dos alunos, um genuíno interesse na vida dos alunos, sensibilidade para o estado emocional e necessidades de cada aluno, atitude de suporte aos alunos

Disponibilidade para os alunos – Os professores demonstram habilidade para comunicar disponibilidade para os alunos, arranjar tempo para estar disponíveis para os alunos, em grupos e individualmente, acessibilidade (isto é, os alunos são capazes de se aproximar do professor), passar tempo com os alunos é uma prioridade,

habilidade de acompanhar todos os alunos sobre as preocupações acadêmicas, sociais ou emocionais

Comunicação com os alunos – boas capacidades verbais, boas capacidades não-verbais, boa capacidade em ouvir, sensibilidade para as diferenças culturais no que diz respeito à comunicação.

A partir da definição destas áreas Leitão e Waugh (2007) criaram uma escala de auto-avaliação de comportamentos promotores do desenvolvimento de uma relação positiva professor-aluno:

#### Conetividade

1 – Gosto da criança

2 – A criança e eu damos-nos bem juntos.

3 – Estou interessado em saber sobre os pensamentos pessoais da criança, sentimentos e experiências.

4 – Tenho uma relação boa e de suporte com a criança.

#### Disponibilidade

5 - Estou disponível para a criança.

6 - Estou disponível a fornecer ajuda quando a criança pede.

7 - Se estou ocupado a criança precisa de ajuda urgentemente, paro o que estou a fazer e fico disponível.

#### Habilidades de Comunicação

8 - Comunico de forma eficaz com a criança.

9 - Escuto a criança quando precisa conversar sobre questões pessoais.

10 - Comunico com a criança de maneira positiva e sensível.

Para cada item, os professores devem refletir, comparando entre o que gostariam que acontecesse, o que consideram ser capazes de fazer, e o que realmente se verifica.

Jares (2007) considera que o que acontece muitas vezes, quer por parte dos professores, quer por parte dos alunos, é a constante confusão entre o problema e a pessoa. Esta questão, quer pela sua importância, tanto no plano qualitativo como no quantitativo, é necessário ser destacada e aprofundada, de forma a introduzir nas escolas uma verdadeira pedagogia da convivência, onde se tem em conta as pessoas, que dela fazem parte, e os conteúdos e as

causas dos seus problemas. Pensamos que só partindo desta premissa se podem estabelecer relações positivas entre professores e alunos.

Como conclui Santos (2001) ao analisar as práticas dos orientadores de estágio de professores em final de formação em ensino “Uma boa relação professor- aluno é um importante trunfo na gestão da sala de aula, pois os alunos dão uma enorme importância à pessoa do professor e, no campo disciplinar, o “gostar” ou “não gostar” do professor pode fazer a diferença, pode significar “ganhar ou não os alunos”. Estabelecer relações interpessoais positivas implica disponibilidade para ouvir os alunos, para se aproximar deles, ser afectuoso, empático, inspirar confiança, mas também ter humor, ter e ser calmo na abordagem dos problemas, respeitar o aluno, isto é, confiar nele e não o humilhar, tudo isto com a dose de firmeza necessária para fazer cumprir as decisões tomadas.” (pg. 10).

### **Exemplos da prática supervisionada**

Na nossa experiência, de quase 15 anos, de orientadoras de estágios pedagógicos, temos observados muitas vezes, práticas coincidentes com os estudos que apresentámos no ponto anterior, das quais daremos apenas dois exemplos.

#### *1º Exemplo:*

Acompanhámos uma estagiária de 1º ciclo, que implementou um modelo de relação e de convivência social partilhado, através da criação de rotinas de trabalho cooperativo na sala de aula, contrariamente às práticas utilizadas pelo professor titular, que exercia o poder de forma autoritária e unidirecional. A estagiária adotou estratégias de inclusão dos alunos em todas as decisões de sala de aula começando, por exemplo, pela disposição da própria sala, que foi alterada com a participação ativa dos alunos e a compreensão por parte destes dos objetivos subjacentes à alteração proposta. Contrariamente ao que lhe tinha sido dado



observar das práticas do professor titular, a estagiária optou pela construção de uma relação baseada no respeito mútuo, ignorando a rotulagem estereotipada e os preconceitos, de que a cooperação não é praticável em sala de aula, ou com determinados grupos etários. Os alunos mantiveram sempre uma atitude responsável, colaborante, interessada e com visíveis ganhos do ponto de vista das aprendizagens, contrariando o estereótipo mantido pela professora que considerava que os alunos tinham que estar em carteiras individuais, separados, para não se distraírem e gerarem muita conversa e confusão dentro da sala de aula.

*2º Exemplo:*

Uma das professoras Cooperantes do 1º ciclo utiliza práticas de ensino colaborativo, em que os próprios alunos são chamados a construir as suas aprendizagens, com base num currículo dirigido às suas necessidades específicas e às características da turma. Os estagiários que trabalham com esta professora, adotam eles próprios estratégias de diversidade de currículo, utilizando práticas inclusivas, que promovem aprendizagens significativas e direcionadas a cada criança, possibilitando assim um sólido sucesso educativo.

O estabelecimento de relações positivas entre a professora titular e os seus alunos, induziram a estagiária a apropriar-se das mesmas estratégias, conseguindo continuar e manter o percurso até ali realizado neste grupo turma.

### **Considerações finais**

A qualidade da relação professor-aluno influencia fatores como a capacidade do aluno se adaptar à escola, o comportamento, o relacionamento com os colegas, a gestão da sala de aula e o processo de aprendizagem (Pianta, 1999; Sztejnberg, DenBrok, & Hurek, 2004), devendo o professor ser capaz de criar este contexto favorável ao ensino-aprendizagem, à

auto-aprendizagem e auto-descoberta (Rhodes, Grossman&Resch, 2000; Yunus, Osman&Ishak, 2011).

Para Pianta (1999) numa relação positiva professor-aluno verifica-se uma comunicação aberta, apoio social e académico, sendo caracterizada por aceitação mútua, compreensão, carinho, confiança, respeito, cuidado e cooperação(Leitão&Waugh, 2007; Larrivee, 2005; Noddings, 2005; Smeyers, 1999), cabendo ao professor iniciar essa relação e servir como modelo, demonstrando como construir relações positivas, ao proceder segundo aqueles princípios. Levando os alunos a agir desse modo, o professor prepara-ostambém para saberem desenvolver relações positivas ao longo da vida(Pianta, 1999; Smeyers, 1999).

Apesarda insuficiência de contributos teóricos centrados na cultura de escola, no que diz respeito ao impacto provocado pelas relações positivas entre alunos e professores, uma das principais considerações a emergir desta análise foio facto de reconhecermos a importância de se trabalharem estes conteúdos, na formação inicial dos professores. “Relações positivas melhoram o comportamento e a motivação dos alunos, bem como o seu desempenho académico. Tal componente fundamental para a aprendizagem bem-sucedida e a conduta de ensino deve ser mais enfatizada a nível superior, para que os futuros professores estejam equipados com a mentalidade certa quando se aventuram na escola” (Yunus, Osman & Ishak, 2011; pg 2641). Também para os professores, a existência de uma relação positiva apresenta benefícios, na medida em que contribui para uma maior sensação de satisfação no trabalho (Goldstein & Lake, 2000).

Este artigo poderá ser um contributo ao nível da formação pessoal e profissional dos docentes, na medida em que assume particular pertinência no atual contexto educativo, tendo em conta a (in)disciplina que se vive nas escolas, provocada muitas vezes pelo distanciamento entre professores e alunos. Outra das apreciações decorrentes prende-se com a constatação de que nos exemplos apresentados, os professores percecionam a sua prática educativa de uma

forma muito coincidente, com a que referem os autores consultados na revisão da literatura, relativamente às relações que estabelecem com os alunos. Valorizam a existência de proximidade, partilha e cooperação na sala de aula, apelam à participação dos alunos neste processo de construção e interiorização de relações positivas e recorrem maioritariamente ao diálogo, como estratégia encontrada para a resolução de conflitos. O presente artigo constitui apenas um contributo na análise da prática sobre uma realidade ainda a construir. O uso de uma metodologia de investigação-ação que complementa a observação das práticas, poderá ser interessante para perceber como é que o estabelecimento de relações positivas entre alunos e professores produz um impacto determinante e efetivo no sucesso académico, nas suas mais amplas dimensões.

### Referências

- Amado, J., & Freire, I. (2005). A Gestão da Sala de Aula. In S. Bahia, & G. Miranda (Orgs.), *Psicologia da Educação: Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino* (311-331). Lisboa: Relógio D'Água.
- Birch, S. & Ladd, G. (1997). The teacher-child relationship and children's early school adjustment. *Journal of School Psychology*, 35(1), 61-79. doi:10.1016/S0022-4405(96)00029-5.
- Coolahan, K.; Fantuzzo, J.; Mendez, J. & McDermott, P. (2000). Preschool peer interactions and readiness to learn: relationships between classroom peer play and learning behaviors and conduct. *Journal of Educational Psychology*, 92(3), 458-465.
- Devries, R., & Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil – o ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Goldstein, L., & Lake, V. (2000). "Love, love, and more love for children": exploring preservice teachers' understandings of caring. *Teaching and Teacher Education*, 16(8), 861-872.
- Hamre, B. & Pianta, R. (2003). Early teacher-child relationships and the trajectory of children's school outcomes through eighth grade. *Child Development*, 72(2), 625-638. doi: 10.1111/1467-8624.00301.
- Jarres, X. (2007). *Pedagogia da convivência*. Porto: Profedições.
- Larrivee, B. (2005). *Authentic Classroom Management: Creating a learning community and building reflective practice* (2nd ed.). Boston, USA: Pearson Education, Inc.
- Leitão, N. & Waugh, R. (2007). Teachers' Views of Teacher-Student Relationships in the Primary School. *37th Annual International Educational Research Conference*, held by the Australian Association for Research in Education at Fremantle, Western Australia.

- Maldonado-Carreño, C. & Votruba-Drzal, E. (2011). Teacher-child relationships and the development of academic and behavioral skills during elementary school: A within- and between-child analysis. *Child Development*, 82, 601-616. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01533.x.
- Pianta, R.; Steinberg, M. & Rollins, K. (1995). The first two years of school: Teacher-child relationships and deflections in children's classroom adjustment. *Development and Psychopathology*, 7, 295-312. doi:10.1017/S0954579400006519.
- Pianta, R. (1999). *Enhancing Relationships Between Children and Teachers* (1st ed.). Washington, DC: American Psychological Association.
- Rhodes, J.E., Grossman, J. B., & Resch, N. R. (2000) Agents of Change: Pathways through Which Mentoring Influencing Adolescents' Academic Adjustment, *Child Development*, 71(6), 1662-1671.
- Santos, B. (2001). Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina: que competências? Que formação ? <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/brancasantos.pdf>, acessado a 20 de março 2012
- Smeyers, P. (1999). 'Care' and Wider Ethical Issues. *Journal of Philosophy of Education*, 33(2), 233-251.
- Sztejnberg, A., den Brok, P., & Hurek, J. (2004). Preferred teacher-student interpersonal behaviour: Differences between polish primary and higher education students' perceptions. *Journal of Classroom Interaction*, 39(2), 32-40.
- Valiente, C.; Lemery-Chalfant, K.; Swanson, J.; Reiser, M. (2008). Prediction of children's academic competence from their effortful control, relationships, and classroom participation. *Journal of Educational Psychology*, 100(1), 67-77.
- Yilmaz, S. & Sahinkaya, N. (2010). The relationship between the methods teachers use against the misbehaviour performed in the classroom and emphatic tendencies of teachers. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2, 2932-2936.
- Yoon, J. (2002). Teacher characteristics as predictors of teacher-student relationships: stress, negative affect, and self-efficacy. *Social Behavior and Personality: an international journal*, 30(5), 485-493. doi:10.2224/sbp.2002.30.5.485.
- Yunus, M., Osman, W. & Ishak, N. (2011). Teacher-student relationship factor affecting motivation and academic achievement in ESL classroom. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 15, 2637-2641. doi:10.1016/j.sbspro.2011.04.161.